

Apesar de o senador Humberto Lucena, líder da bancada do PMDB — e que pleiteia, concorrendo com a Frente Liberal, a presidência do Senado —, afirmar que essa disputa não virá ameaçar a aliança que apóia Tancredo Neves ou mesmo provocar um rompimento nos acordos entre os dois grupos, o senador Itamar Franco (PMDB-MG) confirmou ontem que vai disputar em plenário a presidência da Casa (e do Congresso) para o biênio 1985/86, não participando de eventual eleição prévia na bancada peemedebista.

Segundo Lucena, "estamos procurando levar o assunto dentro de um espírito de alto nível e querendo preservar e conservar a unidade da Alian-

PRESIDÊNCIA DO SENADO: FRENTE E PMDB LONGE DO ACORDO.



ça Democrática", do que discorda Itamar Franco, que não só não apóia a proposta de acordo do seu partido com a Frente, como defende a tese da retomada da independência do legislativo.

Além do senador mineiro e de Lucena, são pretendentes à sucessão de Moacyr Dalla os senadores Luiz Vianna (PDS-BA) e José Fragelli (PMDB-MS). Pela Frente Liberal os senadores Marco Maciel e Jorge Bornhausen já revelaram que os dissidentes do PDS têm o maior interesse em ocupar a presidência do Senado.

Mas Itamar Franco tem outra opinião: "O PMDB tem todo o direito de presidir a Câmara e o Senado. A participação da Frente Liberal no governo

Tancredo deve ser na área do Executivo", com o que concorda o líder Humberto Lucena, ao negar acordo prévio: "Nunca houve compromisso nesse sentido (à presidência da Câmara para o PMDB e à do Senado para a Frente Liberal). É muito simples: dentro da correlação de forças, dos 39 senadores da Aliança 25 são do PMDB, e por isso reivindicamos a presidência junto à Frente".

Itamar vai mais longe: "Não sou rebelde. Estou agindo com independência. Não sou hostil a Tancredo Neves nem acredito na sua hostilidade à minha candidatura, mas chegou a hora de dar um basta na interferência do Planalto na escolha dos dirigentes do Congresso".